

Demonstrações Contábeis

Companhia Transleste de Transmissão

31 de dezembro de 2009 e 2008
com Parecer dos Auditores Independentes e
Relatório da Administração

Companhia Transleste de Transmissão

Demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2009 e 2008

Índice

Relatório da Administração

Parecer dos auditores independentes	1
Demonstrações contábeis auditadas	
Balanços patrimoniais.....	3
Demonstrações dos resultados	5
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido.....	6
Demonstrações dos fluxos de caixa	7
Demonstrações dos valores adicionados	8
Balanços sociais (não auditados).....	9
Notas explicativas às demonstrações contábeis.....	10

Relatório anual da Administração

Aos acionistas

Em atendimento às disposições legais e estatutárias pertinentes, a Administração da Companhia Transleste de Transmissão apresenta o relatório da administração e as demonstrações contábeis da Companhia relativos ao exercício de 2009, acompanhada do parecer dos auditores independentes. Toda a documentação relativa às contas ora apresentadas está à disposição dos senhores acionistas, a quem a Diretoria terá o prazer de prestar os esclarecimentos adicionais necessários.

A Companhia

A Companhia Transleste de Transmissão tem como objetivo social principal a prestação de serviços de planejamento, implantação, construção, operação e manutenção de instalações de transmissão de energia elétrica.

Através do Contrato de Concessão do Serviço Público de Transmissão de Energia Elétrica nº 009/2004 - ANEEL, datado de 18 de fevereiro de 2004, celebrado com a União, por intermédio da Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, foi outorgada à Companhia a concessão de Serviço de Transmissão de Energia Elétrica, pelo prazo de 30 anos, que consiste na implantação, manutenção e operação da linha de transmissão de 345 kV, com 138 km de extensão, tendo origem na subestação de Montes Claros, e término na nova subestação Seccionadora de Irapé, ambas no Estado de Minas Gerais.

Sistema de transmissão

O sistema da Companhia Transleste de Transmissão integra a Rede Básica do Sistema Interligado Nacional, cuja coordenação e controle da operação de transmissão de energia elétrica, sob a fiscalização e regulação da Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL na figura do Operador Nacional do Sistema Elétrico - ONS, pessoa de direito privado, sem fins lucrativos, entidade autorizada pelo Ministério de Minas e Energia - MME.

Os serviços de operação e manutenção do sistema de transmissão são realizados pela CEMIG, sob a supervisão e fiscalização da Companhia Transleste de Transmissão, tendo apresentado um bom desempenho de suas atividades, sem ocorrência de falhas que viessem a comprometer os serviços de transmissão de energia elétrica.

Disponibilidade da Linha de Transmissão

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Dados operacionais:		
Disponibilidade (%)	100,00	99,97

A disponibilidade representa a proporção entre a quantidade de horas em que a linha encontra-se disponível em um determinado período e o total de horas no período considerado.

Pesquisa e desenvolvimento - P&D

No Ciclo 2005/2006, a Companhia Transleste de Transmissão encerrou o projeto de Avaliação do Ciclo de Vida e Disponibilidade de Instalações e Equipamentos do Sistema de Transmissão, com o objetivo de pesquisar e desenvolver um instrumento de planejamento da manutenção preventiva da instalação, linha de transmissão (LT) e subestação (SE) permitindo avaliar seu impacto na continuidade de serviço do conjunto. Igualmente, buscará a maximização do benefício econômico global que envolve a manutenção preventiva e corretiva e os custos das multas, por interrupção da operação.

Em 2009, a Companhia Transleste uniu seus investimentos dos ciclos 2006/2007, com a cooperação da Companhia Transirapé Transmissão (Ciclo 2007/2008), em um novo projeto intitulado “Melhoria do desempenho de linhas de transmissão de alta tensão através da utilização de malhas de aterramento de baixo valor de impedância” com a Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, como pesquisadora. O objetivo principal do trabalho é analisar tecnicamente e economicamente a aplicação de malhas de aterramento especiais e de para-ráios ZnO em estruturas “problemáticas” de linhas de transmissão.

Esta parceria com a UFMG teve como interveniente a Fundação Christiano Ottoni, órgão específico, cujo fim é a pesquisa e o desenvolvimento de novas tecnologias na área de engenharia.

Responsabilidade socioambiental

Ações culturais e sociais

Incentivando a cultura, a Companhia Transleste de Transmissão implantou e executou diversos projetos sociais e culturais na região de abrangência da Linha de Transmissão Montes Claros-Irapé, em razão de sua conduta de responsabilidade socioambiental.

Parte destas ações tem por objetivo prevenir e reduzir as interferências ambientais ocasionadas na construção do empreendimento com uma Gestão Ambiental de boa qualidade na execução dos projetos e ações ambientais previstos no PCA, através do acompanhamento dos trabalhos realizados desde a fase de concepção do empreendimento até a sua implantação final. Agindo assim, a Gestão Ambiental promoveu a integração entre todos os projetos em execução e propiciou o envolvimento das comunidades e órgãos públicos municipais da região. Foram ações nos projetos de prevenção contra a erosão dos recursos naturais existentes, supressão de vegetação com o acompanhamento e orientações técnicas, reconstituição da flora com espécies nativas, recuperação de áreas degradadas (PRAD) dos recursos naturais, o monitoramento dos impactos sobre a flora e fauna locais e o paisagismo de sua subestação, visando a melhoria das condições locais,

A Companhia Transleste desenvolveu ações extraordinárias junto às comunidades locais da área de abrangência da Linha de Transmissão Montes Claros-Irapé no sentido de estabelecer uma relação ainda mais próxima, responsável e harmoniosa com a população, através de uma Compensação Ambiental, cujo objetivo é incentivar a preservação ambiental na área de abrangência da Linha de Transmissão Montes Claros-Irapé. Em março de 2005, através da Câmara de Proteção da Biodiversidade do Conselho Estadual de Política Ambiental – COPAM, ficou e aprovou um percentual a ser alocado na compensação ambiental da LT em questão, cujas ações foram realizadas em conjunto com o Instituto Estadual de Florestas – IEF. A compensação foi aprovada em agosto do mesmo ano e definido um percentual de 0,5% do custo total de implantação do empreendimento a ser aplicado na regularização fundiária do Parque Estadual Grão Mogol. Esta foi uma das ações de responsabilidade socioambiental da Companhia Transleste de Transmissão.

Por solicitação do mesmo COPAM, a Companhia Transleste também participou nos estudos para criação de unidade de conservação denominada Veredas do Botumirim numa área fora da abrangência da sua linha de transmissão.

Desempenho econômico-financeiro

Conforme Contrato de Concessão, a prestação do serviço de transmissão se dará mediante o pagamento de Receita Anual Permitida a partir da data da disponibilização das instalações para a operação comercial, reajustado anualmente no mês de julho de cada ano, pelo IGPM, sendo que, a partir do 16º ano de operação, a receita anual permitida será de 50% da vigente até o 15º ano.

No exercício de 2009, a Companhia obteve um Resultado Operacional de R\$ 13.882 mil (2008, R\$ 7.845 mil) e um Lucro Líquido após a Provisão para o Imposto de Renda e para a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido de R\$ 12.898 mil (2008, R\$ 7.643 mil), correspondente a R\$ 260,20 (2008, R\$ 154,19) por lote de 1.000 ações do capital.

Os principais indicadores econômico-financeiros ao final do exercício de 2009 e 2008 são:

	2009	2008
Liquidez geral	0,16	0,15
Liquidez corrente	1,15	1,03
Relação patrimônio líquido/ativo total	0,49	0,44
Relação do passivo não circulante/ativo total	0,44	0,48
Rentabilidade do patrimônio líquido (%)	21,29%	13,67%
Relação lucro operacional/patrimônio Líquido (%)	22,91%	14,02%
(*) Margem EBITDA (LAJIDA) (%)	86,57%	86,50%

(*) Margem de EBITDA (LAJIDA) foi obtida pela divisão do (Resultado dos Serviços - Depreciação) dividido pela ROL. A ROL consiste em Receita bruta menos o PIS, COFINS, RGR e P&D.

Finalmente, queremos deixar externados nossos agradecimentos aos acionistas, funcionários, colaboradores, Seguradoras, Usuários, Agentes financeiros e do Setor Elétrico, e a todos que direta ou indiretamente colaboraram para o êxito das atividades da companhia.

A Diretoria

Parecer dos Auditores Independentes

Aos
Diretores e Acionistas da
Companhia Transleste de Transmissão

1. Examinamos o balanço patrimonial da Companhia Transleste de Transmissão, levantado em 31 de dezembro de 2009, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e do valor adicionado, correspondentes ao exercício findo naquela data, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.
2. Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreendeu: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos da Companhia; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Companhia, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo nº 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Companhia Transleste de Transmissão em 31 de dezembro de 2009, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido, os seus fluxos de caixa e os valores adicionados referentes ao exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.



4. As demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2008, apresentadas para fins de comparação, foram examinadas por outros auditores independentes, que emitiram parecer, datado de 05 de fevereiro de 2009, sem ressalvas.

Belo Horizonte, 25 de janeiro de 2010.

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S/S
CRC - 2SP 015.199/O-6-F-MG



Flávio de Aquino Machado
Contador CRC - MG 065.899/O-2

COMPANHIA TRANSLESTE DE TRANSMISSÃO

Balancos Patrimoniais
31 de dezembro de 2009 e 2008
(Em milhares de reais)

	2009	(Reclassificado – Nota 3) 2008
Ativo		
Circulante		
Disponibilidades (Nota 5)	790	780
Aplicações financeiras (Nota 5)	5.826	4.212
Concessionárias e permissionárias (Nota 6)	2.698	2.528
Tributos e contribuições sociais (Nota 7)	67	65
Outros	364	332
Total do ativo circulante	<u>9.745</u>	<u>7.917</u>
Não circulante		
Imobilizado (Nota 8)	112.560	115.264
Intangível	157	171
Total do ativo não circulante	<u>112.717</u>	<u>115.435</u>
Total do ativo	<u><u>122.462</u></u>	<u><u>123.352</u></u>

	2009	(Reclassificado – Nota 3) 2008
Passivo		
Circulante		
Fornecedores	111	100
Empréstimos e financiamentos (Nota 9)	2.300	2.590
Dividendos	3.063	1.724
Provisões pré-operacionais (Nota 11)	1.499	1.752
Tributos e contribuições sociais (Nota 7)	838	735
Taxas regulamentares (Nota 10)	449	416
Outros	209	333
Total do passivo circulante	<u>8.469</u>	<u>7.650</u>
Não circulante		
Exigível a longo prazo:		
Empréstimos e financiamentos (Nota 9)	53.166	59.417
Taxas regulamentares (Nota 10)	120	176
Outros	128	193
Total do passivo não circulante	<u>53.414</u>	<u>59.786</u>
Patrimônio líquido (Nota 14)		
Capital social	49.569	49.569
Reservas de lucros	11.010	6.347
	<u>60.579</u>	<u>55.916</u>
Total do passivo e patrimônio líquido	<u>122.462</u>	<u>123.352</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

COMPANHIA TRANSLESTE DE TRANSMISSÃO

Demonstrações dos resultados

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e 2008

(Em milhares de reais, exceto o lucro líquido por lote de mil ações, expresso em reais)

	2009	(Reclassificado – Nota 3) 2008
Receita operacional		
Disponibilização do sistema de transmissão	24.391	22.607
Arrendamento e aluguéis	-	74
	24.391	22.681
Deduções da receita operacional		
PIS	(157)	(149)
COFINS	(726)	(682)
Quota para Reserva Global de Reversão - RGR	(605)	(523)
Pesquisa e Desenvolvimento - P&D	(225)	(210)
	(1.713)	(1.564)
Receita operacional líquida	22.678	21.117
Custo de operação		
Pessoal	(438)	(382)
Material	(50)	(36)
Serviços de terceiros	(1.482)	(1.100)
Depreciação	(3.587)	(3.583)
Taxa de fiscalização serviço de energia elétrica – TFSEE	(121)	(111)
Outras	(44)	(150)
	(5.722)	(5.362)
Lucro operacional bruto	16.956	15.755
Despesas operacionais		
Pessoal e administradores	(453)	(440)
Material	(11)	(13)
Serviços de terceiros	(429)	(506)
Outras	(127)	(113)
	(1.020)	(1.072)
Resultado do serviço	15.936	14.683
Resultado financeiro		
Receita financeira	601	706
Despesa financeira (Nota 15)	(2.655)	(7.544)
	(2.054)	(6.838)
Resultado operacional	13.882	7.845
Lucro antes da imposto de renda e contribuição social	13.882	7.845
Imposto de renda	(653)	(96)
Contribuição social	(331)	(106)
	(984)	(202)
Lucro líquido do exercício	12.898	7.643
Lucro líquido por lote de 1000 ações - R\$	260,20	154,19
Quantidade de ações ao final do exercício (em milhares)	49.569	49.569

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

COMPANHIA TRANSLESTE DE TRANSMISSÃO

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e 2008
(Em milhares de reais)

	Reservas de lucros				Total
	Capital social	Legal	Reserva de retenção de lucros	Lucros Acumulados	
Saldo em 31 de dezembro de 2007	49.569	812	5.396	-	55.777
Distribuição de dividendos com reserva de lucros	-	-	(5.396)	-	(5.396)
Ajustes de exercícios anteriores	-	-	-	(384)	(384)
Lucro líquido do exercício	-	-	-	7.643	7.643
Destinação proposta à AGO:					
Reserva legal	-	363	-	(363)	-
Dividendos propostos	-	-	-	(1.724)	(1.724)
Lucros remanescentes à disposição da assembléia	-	-	5.172	(5.172)	-
Saldo em 31 de dezembro de 2008	49.569	1.175	5.172	-	55.916
Distribuição de dividendos com reserva de lucros	-	-	(5.172)	-	(5.172)
Lucro líquido do exercício	-	-	-	12.898	12.898
Destinação proposta à AGO:					
Reserva legal	-	645	-	(645)	-
Dividendos propostos	-	-	-	(3.063)	(3.063)
Lucros remanescentes à disposição da assembléia	-	-	9.190	(9.190)	-
Saldo em 31 de dezembro de 2009	49.569	1.820	9.190	-	60.579

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

COMPANHIA TRANSLESTE DE TRANSMISSÃO

Demonstrações dos fluxos de caixa
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e 2008
(Em milhares de reais)

	2009	(Reclassificado – Nota 3) 2008
Atividades operacionais		
Lucro líquido do exercício	12.898	7.643
Itens que não afetam o capital circulante		
Ajustes de exercícios anteriores	-	(384)
Depreciação	3.587	3.583
Variações monetárias	2.621	7.505
Baixas de imobilizado e Intangível	413	-
	19.519	18.347
(Aumento) redução no ativo		
Fundo de investimento, vinculado ao empréstimo BNDES	142	(270)
Concessionárias e permissionárias	(170)	(222)
Tributos e contribuições compensáveis	(2)	14
Outros devedores	(30)	(168)
	(60)	(646)
Aumento (redução) no passivo		
Fornecedores	11	95
Taxas regulamentares	32	369
Tributos e contribuições sociais	103	(975)
Provisões pré operacionais	(253)	(1.000)
Outros	(246)	238
	(353)	(1.273)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	19.106	16.428
Atividades de investimentos		
Aplicações no imobilizado	(1.283)	(106)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(1.283)	(106)
Atividades de financiamentos		
Dividendos pagos	(6.896)	(7.194)
Amortização e pagamento de juros do financiamento	(9.303)	(9.446)
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamentos	(16.199)	(16.640)
Aumento (redução) no caixa e equivalentes de caixa	1.624	(318)
Demonstração do aumento (diminuição) no caixa e equivalentes de caixa		
Saldo final de caixa e equivalentes de caixa	6.616	4.992
Saldo inicial de caixa e equivalentes de caixa	4.992	5.310
Aumento (redução) no caixa e equivalentes de caixa	1.624	(318)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

COMPANHIA TRANSLESTE DE TRANSMISSÃO

Demonstrações dos valores adicionados
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e 2008
(Em milhares de reais)

	2009	(Reclassificado – Nota 3) 2008
Receitas		
Disponibilização do sistema de transmissão	24.391	22.607
Arrendamento e Aluguéis	-	74
	24.391	22.681
(-) Insumos adquiridos de terceiros		
Serviços de terceiros	(1.911)	(1.606)
Materiais	(61)	(49)
Outros custos operacionais	(25)	(250)
	(1.997)	(1.905)
Valor adicionado bruto	22.394	20.776
(-) Quotas de reintegração (depreciação)	(3.587)	(3.583)
Valor adicionado líquido	18.807	17.193
(+) Valor adicionado recebido em transferência		
Receita financeira	611	649
Valor adicionado a distribuir	19.418	17.842
Distribuição do valor adicionado		
Pessoal e encargos		
Remunerações	612	537
Encargos sociais (exceto INSS)	26	87
Auxílio alimentação	20	18
Assistência médica e transporte	66	47
Outros	5	-
	729	689
Governo		
INSS (sobre remunerações)	167	134
Imposto de renda e contribuição social	984	202
PIS e COFINS	894	774
Encargos do consumidor	951	844
Contribuição Sindical	56	-
Impostos e taxas	2	9
IPTU	6	-
Taxa de licenciamento	2	-
CPMF	-	3
	3.062	1.966
Financiadores		
Juros e variações monetárias	2.622	7.519
Aluguéis	74	-
Outras despesas financeiras	33	25
	2.729	7.544
Acionistas		
Dividendos propostos	3.063	1.724
Lucro líquido		
Reservas de lucros	9.835	5.919
	12.898	7.643
	19.418	17.842
Valor adicionado (médio) por empregado	3.884	3.568

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

COMPANHIA TRANSLESTE DE TRANSMISSÃO

Balancos sociais (Não auditados)
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e 2008
(Em milhares de reais)

	2009 (Não auditado)			2008 (Não auditado)		
Base de cálculo						
Receita líquida (RL)	22.678			21.117		
Lucro operacional (LO)	13.882			7.845		
Folha de pagamento bruta (FPB)	612			537		
	Valor	% Sobre FPB	% Sobre RL	Valor	% Sobre FPB	% Sobre RL
Indicadores sociais internos						
Encargos sociais compulsórios	193	31,54%	0,85%	221	41,15%	1,05%
Auxílio alimentação	20	3,27%	0,09%	18	3,35%	0,09%
Assistência médica e transporte	66	10,78%	0,29%	47	8,75%	0,22%
Despesas reembolsáveis	4	0,65%	0,02%	-	0,00%	0,00%
Outros	-	0,00%	0,00%	-	0,00%	0,00%
Total	283	46,25%	1,25%	286	53,27%	1,35%
	Valor	% Sobre LO	% Sobre RL	Valor	% Sobre LO	% Sobre RL
Indicadores sociais externos						
Doações e contribuições	57	0,41%	0,25%	50	0,64%	0,24%
Tributos excluídos encargos sociais	1.878	13,53%	8,28%	1.032	13,15%	4,89%
	1.935	13,94%	8,53%	1.082	13,79%	5,12%
Indicadores do corpo funcional						
Empregados no final do período			5			5
Escolaridade dos empregados						
Superior e extensão universitária			5			5
Faixa etária dos empregados						
Abaixo de 30 anos			1			2
De 30 até 45 anos (exclusive)			3			2
Acima de 45 anos			1			1
Mulheres que trabalham na empresa			2			2
Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial		2,88	vezes	3,41	vezes	
Acidentes de trabalho		Nenhum		Nenhum		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

COMPANHIA TRANSLESTE DE TRANSMISSÃO

Notas explicativas às demonstrações contábeis

31 de dezembro de 2009 e 2008

1. Contexto operacional

A Companhia Transleste de Transmissão foi constituída em 28 de outubro de 2003 com o propósito específico de exploração de linhas de transmissão de energia elétrica tendo como objeto social planejar, implantar, construir, operar e manter instalações de transmissão de energia elétrica e serviços correlatos. Por se tratar de uma concessionária de serviço público de transmissão de energia elétrica, suas atividades são regulamentadas e fiscalizadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL. A Companhia entrou em operação comercial em 18 de dezembro de 2005.

Os serviços de operação e manutenção do sistema de transmissão foram realizados pela Companhia Energética de Minas Gerais - CEMIG, sob a supervisão e fiscalização da Companhia.

2. Da concessão

Pelo Contrato de Concessão n.º 009/2004 – ANEEL, de 18 de fevereiro de 2004, foi outorgado à Companhia, a concessão para construção, implantação, operação e manutenção das instalações de transmissão de energia elétrica da rede básica do Sistema Elétrico Interligado – LT Montes Claros – Irapé 345 kV pelo período de 30 anos (fevereiro/2034).

A receita anual permitida – “RAP”, conforme Resolução Homologatória ANEEL n.º. 843 de 25 de junho de 2009 é de R\$ 24.764, referente ao ciclo 2009/2010 (R\$ 23.894 referente ciclo 2008/2009). De acordo com o Contrato de Concessão a partir do 16º ano de operação comercial a Receita Anual Permitida – RAP será reduzida em 50% do valor vigente no 15º ano até o final do prazo de concessão.

O Contrato de Concessão estabelece que a extinção da concessão determinará a reversão ao poder concedente dos bens vinculados ao serviço, procedendo-se aos levantamentos e avaliações, bem como à determinação do montante da indenização devido à transmissora, observados os valores e as datas de sua incorporação ao sistema elétrico. Assim sendo, a Administração da Companhia entende que ao final do prazo de concessão os valores residuais dos bens vinculados ao serviço serão indenizados pelo poder concedente. Contudo, neste momento, a Administração não dispõe de bases confiáveis para efetuar a mensuração destes valores tendo em vista as incertezas decorrentes das condições de uso dos bens na data futura e do seu valor no tempo.

Até o presente momento, a Administração informa que todas as obrigações contratuais decorrentes do contrato de concessão de transmissão e solicitações efetuadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) foram devidamente cumpridas, não tendo, portanto, conhecimento de qualquer notificação de aplicação de multa sobre descumprimento de cláusula do contrato de concessão.

COMPANHIA TRANSLESTE DE TRANSMISSÃO

Notas explicativas às demonstrações contábeis -- Continuação
31 de dezembro de 2009 e 2008

3. Base de preparação e apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem a legislação societária, os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis, as normas emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e nas Normas Contábeis aplicáveis às Concessionárias do Serviço Público de Energia Elétrica, de acordo com o modelo sugerido pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), através do Despacho nº 4722 de 18 de dezembro de 2009.

Conforme facultado pelo Pronunciamento Técnico CPC nº 13, a partir do exercício findo em 31 de dezembro de 2008, a Companhia passou a adotar a Lei nº 11.638/07 e a Medida Provisória nº 449/08 (convertida na Lei nº 11.941, de 27 de maio de 2009). A Companhia adotou como data de transição 1º de janeiro de 2008. O Comitê de Pronunciamento Contábeis emitiu e o CFC aprovou ao longo do exercício de 2009 diversos pronunciamentos contábeis alinhados com as Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS) emitidas pelo IASB – *International Accounting Standards Board*, com vigência para os exercícios sociais iniciados a partir de 1º de janeiro de 2010 com aplicação retroativa a 2009 para fins de comparabilidade. A Companhia efetuou avaliação dos pronunciamentos técnicos já emitidos e concluiu que, à exceção das interpretações técnicas ICPC 01 – Contratos de Concessão e ICPC 08 – Contabilização da Proposta de Pagamento de Dividendos, os demais pronunciamentos não terão impacto relevante em suas demonstrações contábeis,

A interpretação técnica ICPC 01 estabelece os princípios gerais sobre o reconhecimento e a mensuração das obrigações e os respectivos direitos dos contratos de concessão. De acordo com o ICPC 01, a remuneração recebida ou a receber pelo concessionário deve ser registrada pelo seu valor justo, correspondendo os direitos sobre um ativo financeiro e/ou um ativo intangível.

Considerando a extensão da complexidade das alterações requeridas pela referida interpretação técnica, a Companhia está avaliando os seus reflexos nas suas demonstrações contábeis, ao tempo em que acompanha as discussões e debates no mercado, em especial nos órgãos e associações da classe contábil e junto aos reguladores, que possivelmente se manifestarão sobre aspectos para aplicação da referida instrução técnica.

Neste momento, até que haja um maior esclarecimento sobre a aplicação prática da referida instrução técnica, a Companhia entende que não é possível avaliar e quantificar com razoável segurança os eventuais efeitos nas demonstrações contábeis.

COMPANHIA TRANSLESTE DE TRANSMISSÃO

Notas explicativas às demonstrações contábeis -- Continuação
31 de dezembro de 2009 e 2008

3. Base de preparação e apresentação das demonstrações contábeis -- Continuação

Conforme apresentado na Nota nº 9, em 2009 e 2008 a Companhia reclassificou suas aplicações financeiras em renda fixa, vinculadas ao financiamento junto ao BNDES, do ativo circulante (aplicações financeiras) para conta redutora de empréstimos e financiamentos do passivo circulante. Os valores desses investimentos reclassificados nos balanços patrimoniais e fluxos de caixa de 2008 e 2009 foram R\$2.476 e R\$2.334, respectivamente.

A Companhia também reclassificou o resultado líquido de variação cambial para a rubrica de despesas financeiras. Essa reclassificação afetou as demonstrações do resultado e do valor adicionado referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2008.

4. Sumário das principais práticas contábeis

a) Apuração do resultado

As receitas e despesas são reconhecidas pelo regime de competência. A receita de serviços prestados é reconhecida no resultado em função de sua realização, com base nos valores estabelecidos no Contrato de Concessão e Resoluções Homologatórias da ANEEL. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa na sua realização.

b) Estimativas contábeis

A elaboração de demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração da Companhia use de julgamentos na determinação e no registro de estimativas contábeis. Ativos e passivos sujeitos a estimativas e premissas incluem o valor residual do ativo imobilizado, a provisão para redução ao valor recuperável e a provisão para contingências. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados em razão de imprecisões inerentes ao processo da sua determinação. A Companhia revisa as estimativas e as premissas pelo menos anualmente.

c) Caixa e equivalentes de caixa

Incluem as disponibilidades que representam, principalmente, saldos em conta corrente e aplicações financeiras com conversibilidade imediata. As aplicações financeiras são registradas pelo valor original acrescido dos rendimentos auferidos até as datas de encerramento das demonstrações financeiras, apurados pelo critério pró-rata, que equivalem aos seus valores de mercado.

COMPANHIA TRANSLESTE DE TRANSMISSÃO

Notas explicativas às demonstrações contábeis -- Continuação
31 de dezembro de 2009 e 2008

4. Sumário das principais práticas contábeis -- Continuação

d) Concessionárias e permissionárias

As contas a receber de clientes são registradas pelo valor faturado, incluindo os respectivos impostos diretos de responsabilidade tributária da Companhia, menos os impostos retidos na fonte, os quais são considerados créditos tributários. Devido às características das atividades da Companhia, não existe praticamente histórico de inadimplência, portanto, não existe a necessidade de constituição de provisão para créditos de liquidação duvidosa. Adicionalmente, considerando o prazo de vencimento das faturas de 15 a 35 dias não se aplica o cálculo do valor presente.

e) Imobilizado

O imobilizado está registrado pelo custo de aquisição e/ou construção, incluindo os juros incorridos com empréstimos tomados para construção dos ativos, menos a depreciação acumulada.

A depreciação é calculada pelo método linear, tomando-se por base os saldos contábeis registrados nas respectivas Unidades de Cadastro – UC, conforme determina a Portaria DNAEE n° 815, de 30 de novembro de 1994, complementada pela Resolução ANEEL n° 015 de 29 de dezembro de 1997. As taxas anuais de depreciação estão determinadas na tabela anexa às Resoluções n° 02, de 24 de dezembro de 1997, n° 44, de 17 de março de 1999, que variam de 2,5% a 20% ao ano. A Resolução Normativa n° 240 de 5 de dezembro de 2006 estabeleceu a equalização das taxas anuais de depreciação.

A Companhia revisa, no mínimo anualmente, a existência de indicadores de perda do valor recuperável dos ativos de longo prazo. Para os exercícios de 2008 e 2009, não foram observados indicadores de perda de valor recuperável do ativo imobilizado.

f) Instrumentos financeiros

A Companhia possui as seguintes categorias de instrumentos financeiros:

- (i) Ativos financeiros mensurados ao valor justo: Incluem basicamente as aplicações financeiras classificadas como equivalentes de caixa;
- (ii) Ativos Recebíveis: ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, porém não cotados em mercado ativo. Após reconhecimento inicial são mensurados pelo custo amortizado pelo método da taxa efetiva de juros. Os juros, a atualização monetária e a variação cambial, menos as perdas do valor recuperável, quando aplicável, são reconhecidos no resultado quando incorridos na linha de receitas ou despesas financeiras;

COMPANHIA TRANSLESTE DE TRANSMISSÃO

Notas explicativas às demonstrações contábeis -- Continuação
31 de dezembro de 2009 e 2008

4. Sumário das principais práticas contábeis -- Continuação

f) Instrumentos financeiros -- Continuação

- (iii) Passivos financeiros não mensurados ao valor justo: passivos financeiros não derivativos que não são usualmente negociados antes do vencimento. Após reconhecimento inicial são mensurados pelo custo amortizado pelo método da taxa efetiva de juros. Os juros, a atualização monetária e a variação cambial, quando aplicáveis e incorridos, são reconhecidos no resultado na linha de receitas ou despesas financeiras.

g) Tributação

As receitas de vendas de serviços estão sujeitas aos seguintes impostos e contribuições, pelas seguintes alíquotas básicas:

- Programa Integração Social - PIS: alíquota de 0,65%; e
- Contribuição para Financiamento da Seguridade Social - COFINS: alíquota de 3,00%.

Esses encargos são apresentados como deduções de vendas na demonstração do resultado.

A tributação sobre o lucro compreende o imposto de renda e a contribuição social determinados pelo regime do lucro presumido. O imposto de renda é calculado trimestralmente aplicando-se 8% sobre o faturamento bruto, e sobre essa base tributável incide alíquota de 15%, acrescido do adicional de 10% para os lucros que excederem R\$ 240 no período de 12 meses. A contribuição social também é apurada trimestralmente, aplicando-se 12% sobre o faturamento bruto, e sobre essa base tributável incide a alíquota de 9%.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos passivos foram calculados sobre as diferenças temporárias relativas ao recebimento de órgãos públicos e diferimento de pagamentos à órgãos públicos.

h) Outros ativos e passivos

Um passivo é reconhecido no balanço quando a Companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

Um ativo é reconhecido no balanço quando for provável que seus benefícios econômicos futuros serão gerados em favor da Companhia e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança.

COMPANHIA TRANSLESTE DE TRANSMISSÃO

Notas explicativas às demonstrações contábeis -- Continuação
31 de dezembro de 2009 e 2008

4. Sumário das principais práticas contábeis -- Continuação

h) Outros ativos e passivos -- Continuação

Os ativos e passivos são classificados como circulantes quando sua realização ou liquidação é provável que ocorra nos próximos doze meses. Caso contrário, são demonstrados como não circulantes.

i) Demonstrações dos fluxos de caixa e do valor adicionado

As demonstrações dos fluxos de caixa e do valor adicionado foram preparadas e estão apresentadas de acordo com o pronunciamento contábil CPC 03 - Demonstração dos Fluxos de Caixa e CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado, emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

5. Caixa e equivalentes de caixa

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Caixa e depósitos bancários à vista	790	780
Aplicações financeiras	5.826	4.212
	<u>6.616</u>	<u>4.992</u>

As aplicações financeiras representam aplicações em fundos de investimento de renda fixa e CDB tiveram remuneração entre 95% e 102% do CDI.

6. Concessionárias e permissionárias

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Encargos de uso da transmissão faturados a receber	<u>2.698</u>	<u>2.528</u>

Refere-se à apuração do valor a receber dos usuários do sistema de transmissão informado mensalmente pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS),

COMPANHIA TRANSLESTE DE TRANSMISSÃO

Notas explicativas às demonstrações contábeis -- Continuação
31 de dezembro de 2009 e 2008

7. Tributos e contribuições sociais

Por força de determinações legais, a Companhia sofreu retenções e realizou antecipações para posterior compensação de tributos e contribuições. Os saldos finais estão assim constituídos:

	2009	2008
Ativo		
PIS/COFINS/CSLL – Lei 10.833/2003	31	31
IRRF a compensar	35	20
IRPJ por estimativa	-	14
Outros	1	-
	67	65
Passivo		
IRPJ	419	356
CSLL	187	157
COFINS	164	157
Outros	68	65
	838	735

8. Imobilizado

Por natureza, o imobilizado está constituído da seguinte forma:

	2009			2008
	Taxa média % anual de depreciação	Custo	Depreciação acumulada	Valor líquido
Em serviço				Valor líquido
Edificações, obras civis e benfeitorias	4,00	5.257	(831)	4.426
Máquinas e equipamentos	2,50 e 10,00	118.713	(13.419)	105.294
Móveis e utensílios	10,00	230	(66)	164
		124.200	(14.316)	109.884
Em curso				
A ratear		282	-	282
Móveis e utensílios		-	-	75
Material em Depósito		2.201	-	1.577
Outros		193	-	127
		2.676	-	1.875
Total		126.876	(14.316)	115.264

COMPANHIA TRANSLESTE DE TRANSMISSÃO

Notas explicativas às demonstrações contábeis -- Continuação
31 de dezembro de 2009 e 2008

8. Imobilizado -- Continuação

A mutação do ativo imobilizado esta demonstrada abaixo:

	Saldos em 31/12/08	Adições	Baixas	Transferências	Saldos em 31/12/09
Em serviço					
Edificações, obras civis e benfeitorias	5.182			75	5.257
Máquinas e equipamentos	118.713				118.713
Móveis e utensílios	225	12	(7)		230
	<u>124.120</u>	<u>12</u>	<u>(7)</u>	<u>75</u>	<u>124.200</u>
Depreciação					
Máquinas e equipamentos	(10.064)	(3.355)			(13.419)
Edificações, obras civis e benfeitorias	(622)	(209)			(831)
Móveis e utensílios	(45)	(23)	2		(66)
	<u>(10.731)</u>	<u>(3.587)</u>	<u>2</u>		<u>(14.316)</u>
Em curso					
A ratear	96	439	(253)		282
Edificações	75			(75)	-
Material em depósito	1.577	624			2.201
Outros	127	208	(142)		147
	<u>1.875</u>	<u>1.271</u>	<u>(395)</u>	<u>(75)</u>	<u>2.676</u>
Total	<u>115.264</u>	<u>(2.304)</u>	<u>(400)</u>	<u>-</u>	<u>112.560</u>

De acordo com os artigos 63 e 64 Decreto nº 41.019 de 26 de fevereiro de 1957, os bens e instalações utilizados na geração, transmissão, distribuição e comercialização são vinculados a esses serviços não podendo ser retirados, alienados, cedidos ou dados em garantia hipotecária sem a prévia autorização do Órgão Regulador.

A Resolução ANEEL nº 20/99 regulamenta a desvinculação de bens das concessões do Serviço Público de Energia Elétrica, concedendo autorização prévia para desvinculação de bens inservíveis à concessão, quando destinados à alienação seja depositado em conta bancária vinculada para aplicação na concessão.

No exercício de 2010, a Companhia procederá as modificações no seu controle patrimonial introduzidas pela Resolução Normativa n.º 367, de 02 de junho de 2009, que aprovou o Manual de Controle Patrimonial do Setor Elétrico – MCPSE, o qual requer atualização em face de alteração de conceitos regulatórios, de avanços tecnológicos, da necessidade de aperfeiçoamento do controle patrimonial e de uma nova estrutura dos procedimentos de imobilização dos bens e instalações do Setor Elétrico, de forma a atender às atuais normas regulamentares. Essa Resolução prevê também a revisão das vidas úteis econômicas dos bens.

COMPANHIA TRANSLESTE DE TRANSMISSÃO

Notas explicativas às demonstrações contábeis -- Continuação
31 de dezembro de 2009 e 2008

9. Empréstimos e financiamentos

	2009					2008
	Circulante			Não Circulante	Total	Total
	Principal	Encargos	Total	Principal e Encargos		
Moeda Nacional						
BNB (a)	815	66	881	11.613	12.494	13.233
BDMG (b)	2.552	216	2.768	36.154	38.922	41.488
	<u>3.367</u>	<u>282</u>	<u>3.649</u>	<u>47.767</u>	<u>51.416</u>	<u>54.721</u>
Moeda Estrangeira						
BDMG (PEM) (c)	831	154	985	5.399	6.384	9.672
	<u>4.198</u>	<u>436</u>	<u>4.634</u>	<u>53.166</u>	<u>57.800</u>	<u>64.483</u>
(-) Aplicações em renda fixa, vinculadas ao financiamento do BNDES			(2.334)		(2.334)	(2.476)
Saldo líquido	<u>4.198</u>	<u>436</u>	<u>2.300</u>	<u>53.166</u>	<u>55.466</u>	<u>62.007</u>

Os financiamentos tiveram como finalidade a implantação do sistema de transmissão de energia elétrica da rede básica do Sistema Elétrico Interligado – LT Montes Claros – Irapé 345 Kv, e têm como garantia o penhor de ações, penhor de direitos emergentes do contrato de concessão, fiança, fundo de liquidez e seguro garantia de obrigações públicas.

COMPANHIA TRANSLESTE DE TRANSMISSÃO

Notas explicativas às demonstrações contábeis -- Continuação
31 de dezembro de 2009 e 2008

9. Empréstimos e financiamentos -- Continuação

Os saldos devidos são provenientes de:

- (a) Contrato de financiamento no valor original de R\$ 15.000 obtido do Banco do Nordeste do Brasil – BNB através de recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste – FNE-PROINFRA. Conforme contrato estava sujeito a encargos de até 12% ao ano, e após ajustes com base na legislação vigora o percentual de 9,5% pagos trimestralmente durante o período de carência fixado em 18 meses, e mensalmente, após esse período, serão pagos em 222 prestações mensais, vencendo-se a primeira em outubro de 2006 e a última em março de 2025.
- (b) Contrato de financiamento no valor original de R\$ 47.000, obtido do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais – BDMG. Conforme contrato estava sujeito a encargos de até 12% ao ano, e após ajustes com base na legislação vigora o percentual de 10%, pagos trimestralmente durante o período de carência fixado em 18 meses, e mensalmente, após esse período, serão pagos em 222 prestações mensais, vencendo-se a primeira em outubro de 2006 e a última em março de 2025.
- (c) O Banco BDMG creditou a favor da Companhia o valor de R\$ 12.971 equivalentes a US\$ 5.000.000, oriundo de recursos captados pelo Banco do Nordeste do Brasil – BNB em moeda estrangeira originários do Programa de Expansão de Mercados para Pequenas e Médias Empresas no Nordeste do Brasil – PEM. Está sujeito a encargos de 5% ao ano acima da taxa variável definida com base na taxa de juros devida pelo BNB ao BID. Os juros serão calculados dia a dia pelo método hamburguês e tem vencimento em 31 de julho de 2005, 31 de janeiro de 2006, 31 de julho de 2006 e semestralmente juntamente com as prestações de principal durante o período de amortização. O principal será amortizado em 21 prestações semestrais e sucessivas, vencendo a primeira em janeiro de 2007 e a última em janeiro de 2017.

Os vencimentos anuais das parcelas do principal dos financiamentos a longo prazo são os seguintes:

	Moeda nacional		Moeda estrangeira	
	BNB	BDMG	BDMG (PEM)	TOTAL
2011	823	2.552	831	4.206
2012	788	2.552	831	4.171
2013	779	2.552	831	4.162
2014	785	2.552	831	4.168
2015	809	2.552	831	4.192
Após 2015	7.628	23.393	1.246	32.267
Total	11.612	36.153	5.401	53.166

A Companhia não tem conhecimento de qualquer violação de cláusulas restritivas dos contratos de financiamentos celebrados com as instituições acima descritas.

COMPANHIA TRANSLESTE DE TRANSMISSÃO

Notas explicativas às demonstrações contábeis -- Continuação
31 de dezembro de 2009 e 2008

10. Taxas regulamentares

	2009	2008
Quota de Reserva Global de Reversão - RGR	38	58
Pesquisa e Desenvolvimento - P & D	399	413
Taxa de Fiscalização ANEEL	132	121
Total	569	592
Circulante	449	416
Não Circulante	120	176

11. Provisões pré-operacionais

	2009	2008
Despesas Pré-Operacionais	-	253
Meio Ambiente	99	99
EPC Pré-Operacional	1.400	1.400
	1.499	1.752

Corresponde à estimativa de custos adicionais incorridos durante a construção das linhas de transmissão da Companhia (LT Montes Claros – Irapé).

12. Transações com partes relacionadas

Contrato fase de operação:

- CEMIG para execução dos serviços de operação e manutenção da linha de transmissão associadas às obras das SEs Montes Claros e Irapé contratado pelo valor de R\$ 513.
- CEMIG para compartilhamento de instalação SE Montes Claros 2 pertencente a Rede Básica de propriedade da CEMIG no valor de R\$ 6 mensais .

Adicionalmente, os contratos de EPC a pagar, descritos na Nota 11, são obrigações com partes relacionadas.

COMPANHIA TRANSLESTE DE TRANSMISSÃO

Notas explicativas às demonstrações contábeis -- Continuação
31 de dezembro de 2009 e 2008

13. Provisão para contingências

A Companhia é parte em processos administrativos relacionados à constituição de servidão administrativa, decorrentes do curso normal das operações.

Tendo em vista o atual estágio desses processos, a Companhia e seus assessores jurídicos entendem que não há necessidade de constituição de provisão para esse assunto em 31 de dezembro de 2009.

14. Patrimônio líquido

a. Capital social

Em 31 de dezembro de 2009 e 2008, o capital social subscrito e integralizado era de R\$ 49.569 representado por 49.569.000 ações ordinárias nominativas sem valor nominal.

A composição acionária da Companhia, em 31 de dezembro de 2009, é a seguinte:

Acionista	Quantidade de ações	
	2009 e 2008	
	Integralizadas	% do capital
Transminas Holding S/A	20.323.288	40,999995
Companhia Energética de Minas Gerais – CEMIG	12.392.249	24,999997
Furnas Centrais Elétricas S.A.	11.896.559	23,999997
Orteng Equipamentos e Sistemas Ltda.	4.956.899	9,999998
Conselheiros	5	0,000013
	49.569.000	100,00000

COMPANHIA TRANSLESTE DE TRANSMISSÃO

Notas explicativas às demonstrações contábeis -- Continuação
31 de dezembro de 2009 e 2008

14. Patrimônio líquido -- Continuação

b. Reservas de lucro

- Reserva legal

É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do art. 193 da Lei nº. 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

- Reserva especial de retenção de lucros

Os lucros remanescentes foram mantidos na conta de reserva de lucros à disposição da Assembléia dos acionistas, para sua destinação.

c. Dividendos propostos

As demonstrações contábeis registram a proposta da Administração da Companhia, sujeita à aprovação dos Acionistas em Assembléia Geral, para distribuição dos dividendos mínimos estabelecido pelo Estatuto (25% do Lucro Líquido após a apropriação da Reserva Legal).

15. Despesas financeiras

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Encargos de empréstimos e financiamentos líquidos	2.541	7.504
Outras despesas financeiras líquidas	114	40
	<u>2.655</u>	<u>7.544</u>

COMPANHIA TRANSLESTE DE TRANSMISSÃO

Notas explicativas às demonstrações contábeis -- Continuação
31 de dezembro de 2009 e 2008

16. Cobertura de seguros

A Companhia mantém cobertura de seguro com a Zurick Brasil Seguros S/A em garantia de suas operações no montante total de R\$ 14.200.000, relacionado a riscos nomeados com vigência até 17/12/2010.

A Companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade.

Não está incluído no escopo dos trabalhos de nossos auditores, a opinião sobre a suficiência da cobertura de seguros, a qual foi determinada pela Administração da Companhia.

17. Instrumentos financeiros

Os valores de mercado dos instrumentos financeiros ativos e passivos, em 31 de dezembro de 2009 e 2008, não diferem significativamente daqueles registrados nas demonstrações contábeis.

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2009, a Companhia não tinha contratos em aberto envolvendo operações com derivativos.

A Companhia possui os seguintes riscos associados à utilização de seus instrumentos financeiros:

- Risco de taxas de juros

A Companhia pode sofrer ganhos ou perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre os contratos de financiamentos em moeda estrangeira e ter redução de rentabilidade nas aplicações financeiras em renda fixa.

- Risco de taxas de câmbio

A Companhia possui contrato de financiamento em moeda estrangeira, correspondente a 11% do total financiado.

- Risco de estrutura de capital (ou risco financeiro)

A Companhia está em operação e a estrutura de capital foi aquela determinada pelos estudos para a definição do negócio, bem como pelos limites de financiamentos estabelecidos pelos agentes financeiros.

Companhia Transleste de Transmissão

Conselho de Administração

José Lazaro Alves Rodrigues – Presidente
Marcelo Tosto de Oliveira Carvalho - Conselheiro
Milton Pânico Júnior – Conselheiro
Ricardo Vinhas Correa da Silva – Conselheiro
Helder Godinho da Fonseca – Conselheiro

Diretoria

José Renato Simões Machado – Diretor-técnico
Eduardo A.de Figueiredo – Diretor Adm.Financeiro

Contadora responsável

Flávia Miranda Silva
Contadora CRC N° MG-067247/0-2